



339

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: o que revelam suas percepções acerca da formação acadêmica e empregabilidade?

Aluno Graduação/Undergraduate Student Raianne Roberta Silva Alves, [Doutor/Ph.D. Marli Auxiliadora da Silva ORCID iD](#), [Doutor/Ph.D. Renata Mendes de Oliveira ORCID iD](#), [Doutor/Ph.D. Railene Oliveira Borges](#)

Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, Minas Gerais, Brazil

Aluno Graduação/Undergraduate Student Raianne Roberta Silva Alves

Programa de Pós-Graduação/Course Graduação em Ciências Contábeis

Doutor/Ph.D. Marli Auxiliadora da Silva

[0000-0002-0810-1127](#) **Programa de Pós-Graduação/Course** Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis

Doutor/Ph.D. Renata Mendes de Oliveira

[0000-0003-2541-1511](#) **Programa de Pós-Graduação/Course** Graduação em Ciências Contábeis

Doutor/Ph.D. Railene Oliveira Borges

Programa de Pós-Graduação/Course Graduação em Ciências Contábeis

Resumo/Abstract

Este estudo exploratório, com abordagem quantitativa, teve como objetivo investigar as percepções de egressos de um curso de graduação em Ciências Contábeis, de um campus fora de sede em uma Universidade Pública Federal mineira, acerca de sua formação acadêmica como requisito para a empregabilidade. Para tanto, buscou-se compreender o que pensam os egressos sobre as competências adquiridas, assim como conhecer se suas ocupações no mercado de trabalho são em áreas contábeis ou afins, o que entendemos reflete a empregabilidade proporcionada pela formação acadêmica. Por meio de levantamento realizado de forma online foram obtidas respostas de uma amostra de sessenta egressos, cuja análise confirmou que o índice de empregabilidade é alto, visto que 91,7% deles estão no mercado de trabalho, e 73,3% trabalham em ocupações inseridas na área contábil ou afins, cujas áreas de atuação são o setor Contábil, Fiscal, Recursos Humanos, e área administrativa de organizações diversificadas. No que diz respeito ao CHA foi constatado que as habilidades técnicas relacionadas ao saber-fazer foram as mais citadas como necessárias à atuação profissional. Atitudes como a conduta ética e a busca pelo aprendizado continuado também são consideradas como muito importantes e necessárias. Confirmou-se a aderência da formação acadêmica com a empregabilidade, mas reflexões a respeito da forma como o estágio e a prática são conduzidas no curso demonstram a insatisfação dos egressos.

Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and Research



ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: o que revelam suas percepções acerca da formação acadêmica e empregabilidade?

RESUMO

Este estudo exploratório, com abordagem quantitativa, teve como objetivo investigar as percepções de egressos de um curso de graduação em Ciências Contábeis, de um *campus* fora de sede em uma Universidade Pública Federal mineira, acerca de sua formação acadêmica como requisito para a empregabilidade. Para tanto, buscou-se compreender o que pensam os egressos sobre as competências adquiridas, assim como conhecer se suas ocupações no mercado de trabalho são em áreas contábeis ou afins, o que entendemos reflete a empregabilidade proporcionada pela formação acadêmica. Por meio de levantamento realizado de forma *online* foram obtidas respostas de uma amostra de sessenta egressos, cuja análise confirmou que o índice de empregabilidade é alto, visto que 91,7% deles estão no mercado de trabalho, e 73,3% trabalham em ocupações inseridas na área contábil ou afins, cujas áreas de atuação são o setor Contábil, Fiscal, Recursos Humanos, e área administrativa de organizações diversificadas. No que diz respeito ao CHA foi constatado que as habilidades técnicas relacionadas ao saber-fazer foram as mais citadas como necessárias à atuação profissional. Atitudes como a conduta ética e a busca pelo aprendizado continuado também são consideradas como muito importantes e necessárias. Confirmou-se a aderência da formação acadêmica com a empregabilidade, mas reflexões a respeito da forma como o estágio e a prática são conduzidas no curso demonstram a insatisfação dos egressos.

Palavras-chave: Formação acadêmica. Empregabilidade. Acompanhamento de Egressos. Ciências Contábeis. Ocupações.

1 INTRODUÇÃO

O acompanhamento de egressos é uma prática importante para a avaliação, por instituições de ensino superior, de seus programas acadêmicos, assim como para que observem quais ocupações esses egressos têm ocupado no mercado de trabalho (Brasil, 2004). Além disso, o acompanhamento de egressos pode ajudar a fortalecer o relacionamento entre a instituição de ensino e seus ex-alunos, criando uma rede de contatos para ambas as partes. O conhecimento acerca do desempenho profissional de egressos permite ao curso e à Unidade Acadêmica conhecer a empregabilidade oportunizada pela graduação cursada, sendo esse acompanhamento previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) com o objetivo de verificar a inserção profissional dos egressos (Inep, 2004).

O conhecimento quanto ao índice de ocupação de alunos já graduados, bem como a relação entre a ocupação desses egressos e a formação profissional recebida, pode evidenciar aderência entre a formação e as necessidades do mercado de trabalho. Esse índice de ocupação, revela a empregabilidade proporcionada pelo curso, e demonstra que a educação é um investimento (Schultz, 1960). Quanto mais conhecimento se adquire por meio da educação, mais chances o indivíduo terá no mercado de trabalho, recebendo, inclusive, maiores salários se comparados àqueles que não têm o mesmo nível de escolaridade (Barth & Ensslin, 2014).



No entanto, de acordo com Lima e Gerbelli (2020), entre os jovens com ensino superior, em média 40% não possuem emprego qualificado. Uma das causas apontadas para o problema é a dissonância entre o que as universidades ensinam e o que as empresas de fato necessitam (Carvalho, 2017; Costas, 2013; Cumming, 2010; Heaton, Mccracken, & Harrison, 2008; Souza, 2019). É importante destacar, todavia, que essa constatação parece não se aplicar a área contábil, visto que de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a Contabilidade está entre as dez profissões com a maior taxa de ocupação do Brasil, além de possuir um dos maiores índices de empregabilidade no país (Ipea, 2018). A empregabilidade na área contábil, como afirmam Rocha e Silva (2019) tem sido objeto de investigações e normalmente a qualificação, decorrente da educação e formação acadêmica, tem justificado o alto índice de empregabilidade na área.

Apesar da alta empregabilidade atribuída aos bacharéis em Ciências Contábeis, as Instituições de Ensino Superior (IES), e de forma específica o corpo docente e coordenação do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em seu *campus* Pontal, desconhecem o que fazem seus egressos no campo profissional e se estes, de fato, trabalham em ocupações específicas de sua área de formação, visto que não foi implantado ainda ações para acompanhamento de seus egressos, como previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Evidencia-se, dessa forma, uma oportunidade de investigação, visto que se propõe neste estudo a pesquisar a inserção profissional dos discentes já graduados do curso mencionado, e, por conseguinte identificar as ocupações e analisar a empregabilidade proporcionada pela formação acadêmica.

A partir da contextualização apresentada, e tendo como campo de investigação o já citado curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no *campus* Pontal, busca-se responder à seguinte questão: qual a percepção de egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis, acerca de sua formação acadêmica como requisito para sua empregabilidade? Sabedores de que a formação acadêmica é um constructo abrangente, adotamos como proxy, nesta pesquisa as competências adquiridas, como forma de dar concretude ao termo.

O objetivo geral consiste, portanto, em investigar as percepções de egressos do curso em tela, acerca de sua formação acadêmica e empregabilidade. Para tanto, buscou-se compreender o que pensam os egressos sobre as competências adquiridas e sua contribuição para executar as atividades do cargo ou função, assim como conhecer se suas ocupações no mercado de trabalho são em áreas contábeis ou afins, o que entendemos reflete a empregabilidade proporcionada pela formação acadêmica. Igualmente, buscamos identificar o índice de ocupação entre os egressos, também por entendermos que esse índice pode evidenciar aderência entre a formação e as necessidades do mercado de trabalho.

Essa pesquisa se justifica por suas contribuições de natureza teórica, acrescentando aos estudos que discutem sobre a empregabilidade de egressos e, por consequência sua inserção profissional no mercado de trabalho, bem como àqueles que analisam o acompanhamento de egressos da graduação em Ciências Contábeis, tema ainda pouco explorado. Os resultados permitirão ao corpo docente e coordenação avaliarem o curso e discutirem se a formação recebida, na perspectiva do discente, tem sido considerada como suficiente para o ingresso e permanência no mercado de



trabalho contábil. Os resultados poderão levar, inclusive a propostas de revisão do Projeto Pedagógico do Curso, se necessário.

A quantificação dos dados coletados em relação ao índice de ocupação entre os egressos, bem como à ocupação efetiva destes, poderá gerar um banco de dados para a coordenação e Núcleo Docente Estruturante do curso, que os auxiliarão, inclusive na alimentação de seus portais e canais de acompanhamento de egressos. Em relação à contribuição prática destaca-se a possibilidade de as informações levantadas serem socializadas nos canais de comunicação institucionalizados [ou não] para acompanhamento dos egressos do curso, e ainda estabelecer diálogo com as associações de classe e empresas, no sentido de verificar pontos a serem analisados e melhorados, se identificadas deficiências na formação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes

O Conselho Nacional de Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação, as quais orientam quanto à organização curricular e traçam os elementos essenciais em cada área do conhecimento, estimulando o ensino baseado na perspectiva das competências, com a finalidade de desenvolver uma formação sólida e duradoura (Brasil, 1997; 2001). As competências e habilidades para o bacharel em Ciências Contábeis são descritas na Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 10/2004 que dispõe sobre a organização curricular, perfil desejável, competências e habilidades mínimas necessárias para a formação desse profissional (Ministério da Educação [MEC], 2004).

Apesar da autonomia e da flexibilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) quanto à elaboração de sua proposta curricular, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (Brasil, 1996), é necessário que o delineamento do currículo, as diretrizes para o ensino e o alcance do perfil desejado expressos no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) estejam de acordo com o disposto nas DCN de cada curso (Brasil, 1997; Santos & Coimbra, 2018), sendo incentivado o desenvolvimento de competências relevantes na área específica do conhecimento, inclusive as profissionais.

No ensino superior da Contabilidade é necessária uma maior integração da teoria com a prática, como determinado nas DCN do curso de graduação em Ciências Contábeis que na Resolução CNE/CES nº 10/2004 abordam que o curso precisa oportunizar uma interação interdisciplinar entre teoria e prática. Mediante essa interação serão trabalhadas e desenvolvidas as competências do futuro profissional, tornando-o apto para exercer sua função da melhor forma possível (MEC, 2004).

Competência é um conceito milenar. No Código de Hamurabi, em 1750 a.C, o conceito já aparecia como adjetivo de autoridade e capacidade de um bom soberano. Historicamente, o conceito é apresentado em diferentes momentos, sempre relacionado à ideia de capacidade (Enap, 2019). A competência, no entanto, tem sido definida de diferentes formas. Em 1973, McClelland, afirmou que testes teóricos não deveriam ser empregados para avaliar competência, baseando-se no fato de que competências são observadas diretamente. Posteriormente, Parry (1996) associou três dimensões às competências: conhecimentos, habilidades e atitudes, popularmente denominado de 'CHA'. Posteriormente, Durand (2000) e Fleury e Fleury (2001) propuseram incorporar aspectos cognitivos, técnicos, sociais e afetivos relacionados ao trabalho, ao 'CHA'.



Sobre cada uma das dimensões do ‘CHA’, o conhecimento está relacionado ao saber acumulado pelo indivíduo durante toda a sua vida, e de acordo com Carbone, Brandão, Leite e Vilhena (2009), conhecimento é o saber, é o domínio teórico que a pessoa tem sobre determinado tema ou assunto. A habilidade refere-se à aplicação produtiva desse conhecimento; é saber fazer, ou seja, relaciona-se à capacidade do indivíduo de utilizar os conhecimentos em uma ação. Por fim, a atitude refere-se a aspectos sociais e afetivos envolvidos com o trabalho. Diz respeito ao interesse da pessoa, à sua determinação em querer fazer (Durand, 2000).

Perrenoud (2011) explica que o conceito de competência passou do foco da gestão das organizações para o ambiente escolar, sendo o centro das discussões das reformas curriculares. A educação por competências começou a ser utilizada inicialmente na formação profissional, e após foi expandida para os demais níveis educacionais (Zabala & Arnau, 2010). Assim, o incentivo ao ensino baseado em competências passa a ser o início da preparação para a vida, seja para o trabalho ou fora dele, devido às avaliações baseadas no domínio das competências (Perrenoud, 2013).

Na área contábil, o perfil do contador esperado pelo mercado de trabalho é de um profissional que auxilie nos processos de negociação das empresas, que tenha um raciocínio crítico, domínio da parte técnica, desde que não esteja voltado apenas para a parte operacional, uma vez que, com o avanço tecnológico, estas funções ficam a cargo dos sistemas e *softwares* (Conselho Federal de Contabilidade [CFC], 2021). As atuais ofertas de emprego na área contábil apresentam uma demanda por um profissional que apresente também habilidades gerenciais, gestão de equipe, que seja capaz de manusear as tecnologias de informação, que tenha conhecimento sobre estatística e que saiba preparar demonstrações e relatórios (American Accounting Association [AAA], 2021). Além desses atributos, espera-se que o contador apresente características pessoais, como resiliência, boa comunicação, disciplina, comprometimento, responsabilidade e capacidade de adaptação às mudanças (CFC, 2021).

As DCN do curso de graduação em Ciências Contábeis, na Resolução CNE/CES nº 10/2004, não tratam das dimensões do CHA, no sentido de apontar a letra ‘C’ como referência ao conhecimento. No entanto, por analogia, na Resolução CNE/CES nº 10/2004, as competências referem-se ao saber teórico que o bacharel em contabilidade deve possuir sobre determinado tema ou assunto. As DCN determinam que o curso precisa ter uma interação interdisciplinar, demonstrar uma visão sistêmica, fortalecer a relação entre teoria e prática, para que sejam trabalhadas e desenvolvidas as competências do futuro profissional contábil, tornando-o apto para exercer sua função da melhor forma possível (MEC, 2004). Devido a esse entendimento, a partir deste ponto, serão utilizados os termos competências, habilidades e atitudes, para referência ao saber (competência), saber-fazer (habilidade) e querer fazer (atitude).

É preciso destacar que há uma proposta do CFC em discussão, para o estabelecimento de novas DCN para a área contábil, na qual é inequívoca a preocupação quanto ao seu detalhamento. Os argumentos favoráveis à alteração nas DCN, nos diversos encontros para discussão da minuta de resolução, visam atender aos avanços tecnológicos que tem levado à oferta dos serviços contábeis por meio de plataformas virtuais [nos formatos online e digital]; à complexidade dos negócios; mudanças climáticas (riscos e oportunidade) impactando nos modelos de negócio (sociais, ambientais e governança); adoção das IFRS pelo Brasil; aumento da regulação e



fiscalização; governo eletrônico; e à tentativa de reduzir as diferenças internacionais nos requisitos para o exercício da profissão (CFC, 2022).

A abordagem da proposta está baseada em competências, organizada com ênfase no desenvolvimento das competências e habilidades técnicas, competências e habilidades gerais e atitudes, foco na concepção de desenvolvimento sustentável (CFC, 2022), sendo previsto que se assegure condições para que o bacharel em Ciências Contábeis compreenda as questões científicas, técnicas, sociais, ambientais e políticas relacionadas à Contabilidade, pré-requisitos indispensáveis ao enfrentamento dos contextos organizacionais, com a aplicação das tecnologias digitais. Essa minuta de resolução já foi objeto de parecer favorável [Parecer nº 432, de 15 de junho de 2023] pelo Ministério de Educação, e embora seu teor ainda não esteja disponível, a Proposta de Resolução oriunda do Conselho Federal de Contabilidade visando à alteração da Resolução CNE/CES nº 10/2004 está disponível no Portal gov.br.

No Quadro 1, são apresentadas as competências com as respectivas habilidades associadas a elas, e as atitudes propostas para essa nova diretriz curricular para o curso, que levarão à aquisição dos atributos desejados.

Quadro 1 – Competências, Habilidades e Atitudes propostas ao exercício da profissão contábil

Competências e Habilidades Técnicas	
Competências	Habilidades
Preparar, analisar e reportar informações relevantes e fidedignas financeiras e não financeiras	<ul style="list-style-type: none"> a) saber aplicar as Normas Brasileiras de Contabilidade pertinentes às organizações públicas e privadas; b) elaborar e interpretar demonstrações financeiras, incluindo as demonstrações consolidadas; c) avaliar a adequação das políticas contábeis utilizadas na preparação das demonstrações financeiras; d) elaborar e interpretar relatórios que incluam informações não financeiras.
Participar da formulação e da implementação de estratégias organizacionais para a tomada de decisões	<ul style="list-style-type: none"> a) aplicar técnicas para apoiar a gestão na tomada de decisão, incluindo custeio do produto, análise de variação, gerenciamento de estoque, orçamento, gestão de custos, controle de qualidade, medição de desempenho; b) analisar cenários e gerenciar riscos e oportunidades, buscando soluções de problemas de forma holística; c) analisar estratégias de financiamento e suas implicações; d) analisar a posição financeira atual e futura de uma organização, usando técnicas, tais como análise de índices, análise de tendências, análise de fluxo de caixa, entre outras; e) elaborar orçamento de capital para avaliação de decisões de investimento de capital; f) aplicar técnicas apropriadas para analisar o comportamento e os direcionadores dos custos; g) aplicar as abordagens de avaliação de empresas, de ativos e de mercado usadas para decisões de investimento; h) apoiar e participar do planejamento estratégico e operacional; i) avaliar o desempenho econômico e financeiro de produtos, unidades e segmentos de negócios, considerando os impactos sociais e ambientais; j) analisar as implicações tributárias relacionadas as diversas estratégias de negócio e de tomada de decisão; k) desenvolver outras técnicas para formulação e implementação de estratégias organizacionais para a tomada de decisões.
Auditar informações financeiras e não financeiras e fornecer	<ul style="list-style-type: none"> a) saber aplicar as normas de auditoria e asseguração; b) descrever os objetivos e etapas envolvidos na realização de uma auditoria de demonstrações financeiras;



outros serviços de asseguração	c) avaliar os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras e considerar o impacto na estratégia de auditoria; d) aplicar métodos quantitativos aos trabalhos de auditoria e asseguração, quando aplicáveis.
Analisar a gestão de risco, controle interno e outros mecanismos de governança	a) explicar os princípios da boa governança, incluindo os direitos e responsabilidades dos proprietários, dos investidores e dos responsáveis pela governança; b) explicar o papel das partes interessadas nos requisitos de governança, de divulgação e de transparência; c) analisar os riscos e oportunidades de uma organização usando uma estrutura de gerenciamento de risco; d) analisar os componentes de controle interno relacionados às demonstrações financeiras.
Compreender e aplicar a legislação tributária	a) elaborar o planejamento tributário; b) aplicar as leis e regulamentos tributários aplicáveis às organizações.
Executar trabalhos de perícia judicial e extrajudicial	a) saber aplicar normas de Perícia Contábil; b) aplicar procedimentos técnicos-científicos de Perícia Contábil destinados subsidiar a solução do litígio ou constatação de fato; c) saber elaborar laudo pericial contábil ou parecer pericial contábil em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica no que for pertinente.
Compreender como a tecnologia da informação contribui para a análise de dados e geração de informação	a) saber usar o sistema de informação com uso da tecnologia para apoiar o processo de geração e interpretação da informação contábil; b) explicar como a tecnologia da informação contribui para análise de dados e tomada de decisão; c) conhecer tecnologias de captura, armazenamento, mineração e análise de dados.

Competências e Habilidades Gerais

- a) pesquisar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções para organizar e interpretar os dados macroeconômicos e microeconômicos a fim resolver problemas organizacionais;
- b) integrar os saberes de Administração, da Economia e do Direito aos saberes das Ciências Contábeis para criar ou aprimorar, de forma inovadora, os modelos organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais;
- c) utilizar os saberes de estatísticas, métodos quantitativos e matemática financeira como ferramenta para geração e análise de informação, entre estas a execução do processo contábil, análise preditiva, realização de trabalho de auditoria e asseguração;
- d) desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação aos interesses das partes interessadas;
- e) saber exercer liderança;
- f) comunicar-se de forma eficaz compartilhando ideias e conceitos de modo efetivo e apropriado à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados.

Atitudes

- a) saber agir com ética, considerando o código de ética e demais normas de conduta do contador;
- b) perceber a importância do compromisso com aprendizagem ao longo da vida profissional;
- c) saber administrar situações de conflito, crises e estresse, com proatividade;
- d) ser capaz de atuar com independência e ceticismo profissional;
- e) saber atuar de forma cooperativa e trabalhar em equipe de forma a atingir os objetivos organizacionais;
- f) alcançar o respeito, o reconhecimento e a importância da diversidade nos diversos ambientes organizacionais;
- g) considerar o desenvolvimento sustentável nas decisões pertinentes ao exercício da profissão contábil.

Fonte: Adaptado de CFC (2022), disponível em <https://www.gov.br/participamaisbrasil/proposta-de-resolucao-oriunda-do-conselho-federal-de-contabilidade>. Proposta acessada em 22 de maio de 2023.



As competências, habilidades e atitudes resultantes das recentes discussões e vistas no Quadro 1, são consequência das sugestões de profissionais que atuam em organizações de classe, organizações contábeis e empresariais, no ambiente acadêmico em cursos de graduação em Ciências Contábeis, e de forma geral todos os interessados na área contábil e demonstram a demanda por profissionais que apresentem as chamadas *soft skill*, que são habilidades nas categorias humana, conceitual, de liderança interpessoal) e *hard skill*, ou seja, habilidades nas categorias técnicas e administrativas (Quirino, Azevedo, Gomes & Lins, 2019). Também demonstram a necessidade de usar as tecnologias digitais na prática profissional.

2.2 Empregabilidade

Ao definir o propósito da Educação Superior nas diversas áreas de conhecimento, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/1996 assegurou que uma de suas finalidades é a formação de graduados aptos para a inserção em setores profissionais, participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaboração em sua formação contínua (Santos & Vilarinho, 2022). A empregabilidade, mediante a inserção em setores profissionais, é, portanto, um dos fins da educação superior.

A empregabilidade, definida por Costa (2014, p. 11), como a “capacidade do profissional de se adequar às necessidades e dinâmica dos novos mercados de trabalho”, leva à compreensão de que a qualificação profissional, cada vez mais exigida, pode resultar em diferenciação e conseqüentemente destacar o profissional no ato da contratação (Carvalho, 2017), assegurando-lhe maior empregabilidade. Como uma das condições para a empregabilidade, em especial nas profissões que exigem um nível elevado de qualificação, exigem-se profissionais que possuam formação acadêmica, sendo que o conhecimento decorrente dessa formação é avaliado por recrutadores e empregadores (Rocha & Silva, 2019). De acordo com Barth e Ensslin (2014) a qualificação profissional garante e aumenta a renda das pessoas, devido à educação.

Silva, Lourtie e Aires (2013) definem a empregabilidade como sendo a capacidade dos estudantes de se adaptarem e tornarem seus conhecimentos, habilidades e atitudes flexíveis mediante ao mercado de trabalho, promovendo sua inclusão social e garantindo sua qualidade de vida. A empregabilidade é, portanto, a capacidade dos discentes colocarem em prática seus conhecimentos e habilidades a fim de se inserirem no mercado de trabalho. A graduação em Ciências Contábeis é uma das mais demandadas no Brasil, e está entre os que têm mais alunos matriculados no País, e a formação adquirida é essencial para atuação, desenvolvimento de competências e desenvolvimento de carreira, frente ao mercado de trabalho, como refletem os dados do Ipea (2018) que confirmam a alta taxa de empregos na área contábil.

Uma das funções das Instituições de Ensino Superior, em especial nos cursos de graduação em nível de bacharelado, é formar mão de obra qualificada, ou seja, desenvolver e capacitar profissionais aptos para atuar no mercado de trabalho. Por isso, o acompanhamento dos egressos é necessário à gestão acadêmica, pois fornecem dados e informações sobre a vida profissional do egresso, traça seu perfil, e essas informações servem como base de dados para avaliação da efetividade dos cursos ofertados e para identificação de possíveis melhorias em seu processo de elaboração de políticas educacionais, e do próprio perfil desejado para o egresso, tendo em vista, as competências, habilidades e atitudes que se espera desse egresso.



Santos e Vilarinho (2022) explicam que o egresso de um curso de graduação tem a oportunidade de comparar os conhecimentos adquiridos em sua vida acadêmica com as necessidades de sua vida profissional. “Teoricamente ambos os campos - o da formação e o da profissão - se bastam e têm suas regras próprias, mas na prática eles estão altamente interligados mesmo que essa relação seja minimizada pela academia” (Inep, 2015, p. 69). O egresso, com base em sua experiência, pode fornecer importante contribuição tanto sobre a Instituição quanto sobre a graduação cursada.

Simon e Pacheco (2017, p. 99) destacam que “considerar o perfil do egresso é essencial para que o curso, unidade acadêmica e até mesmo a universidade direcionem suas ações estratégicas para as necessidades e expectativas dos seus graduados”. Adicionalmente, caso a instituição possua um canal de comunicação para o acompanhamento de seus egressos obterá informações que lhe permitirá avaliar seu projeto pedagógico e processos avaliativos.

O próprio Inep assegura que quando existem mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida, a instituição e o curso demonstram estarem preocupados com a política institucional de acompanhamento de egressos que atenderá ao Instrumento de Avaliação Institucional Externa do MEC (Inep, 2015). Da mesma forma, o curso demonstrará estar atento a indicadores que apontarão pontos a serem aperfeiçoados ou implementados para que o curso seja mais bem avaliado tanto pelos órgãos educacionais competentes quanto pelos próprios discentes em suas motivações para a escolha do curso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se classifica como exploratório em relação ao objetivo, visto que busca compreender o que pensam os egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis, *campus* Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia sobre as competências adquiridas, assim intenta conhecer se as suas ocupações no mercado de trabalho são em áreas contábeis ou afins. A natureza exploratória deve-se ao fato de não ter se confirmado estudos anteriores sobre os egressos com referência à temática desta pesquisa. Conforme afirmam Raupp e Beuren (2006, p. 80), a caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada, e esta investigação possibilitará discussões que refletirão a empregabilidade proporcionada pela formação acadêmica.

Com relação à abordagem do problema a pesquisa possui caráter quantitativo. Com relação ao aspecto quantitativo serão quantificadas as informações obtidas sobre os egressos, a fim de transformá-las em dados estatísticos, com o fim de identificar o índice de ocupação entre os egressos. A abordagem quantitativa, significa traduzir, em número, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las (Godoy, 1995). Com relação à formação recebida também serão quantificadas as opiniões sobre a formação recebida em relação às competências, habilidades e atitudes.

Para identificação da população de egressos foram solicitadas informações à coordenação do curso. No entanto, devido à Lei Geral de Proteção de Dados que regulamenta o acesso a informações de natureza pessoal como nomes, e-mails e outras formas de contato, por exemplo, foi fornecido, em 11/04/2023, um relatório contendo



apenas o quantitativo de discentes na condição de formados, por ano de ingresso e egresso do curso. A população totalizou 215 (duzentos e quinze) egressos (Quadro 2).

Quadro 2 – Identificação da população por ano de formação

Egressos N=215*	Ano												
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
	10	01	15	22	52	04	30	19	16	08	14	13	11

Fonte: dados da pesquisa (2023).

* Foi informado o falecimento de quatro discentes, reduzindo a população para 211 egressos.

Após identificar a quantidade de egressos procedeu-se a uma observação de placas com os nomes de formandos, que na Unidade Acadêmica que oferta o curso, ficam nos corredores onde as salas de aula estão instaladas. Por meio dessa observação levantou-se os nomes dos discentes e de docentes homenageados, o que permitiu a identificação nominal dos discentes, assim como uma consulta aos docentes com o fim de questioná-los sobre os contatos dos egressos, no caso e-mails, telefones e/ou *WhatsApp*. Os docentes consultados informaram e-mails usados para encaminhamento de material didático, porém diversos eram institucionais [nome precedido pelo sufixo @pontal.ufu.br] e após as tentativas de contato retornaram como ‘não enviados’. Assim, 58 egressos não puderam ser contactados, o que reduziu a amostra para 153 egressos.

Com relação aos procedimentos para coleta de dados, realizou-se uma pesquisa de levantamento, por meio da aplicação de questionário. Os questionários foram elaborados pela Plataforma *Google Forms* e encaminhados aos egressos por mensagens de *WhatsApp* e e-mails, com questões estruturadas a partir da revisão de literatura. Antes de iniciar a coleta de informações foi realizado um pré-teste com uma egressa do curso de Ciências Contábeis do *campus* Pontal, e outros quatro discentes também egressos do curso de Ciências Contábeis, do *campus* Santa Mônica, com vistas a garantir a compreensibilidade, bem como a coerência instrumento em relação à investigação pretendida. Mediante a devolutiva, por três egressas, de sugestões para redução da quantidade de questões e transformação de enunciados muito extensos o instrumento foi ajustado. A coleta de informações foi realizada no período de 14/06/2023 a 25/06/2023, e ao final foram obtidas 60 (sessenta) respostas.

Salienta-se que o questionário foi estruturado obedecendo critérios éticos de pesquisa, que garantiram o anonimato dos respondentes, caso essa fosse a sua decisão. O formulário enviado aos egressos foi então configurado em seis seções, sendo que na primeira e segunda, constam respectivamente, a explicação sobre o estudo [levantamento de informações] e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com a solicitação de participação voluntária. Na terceira seção foram solicitadas informações gerais para caracterização dos respondentes. Após, a quarta seção continha questões sobre as competências, habilidades e atitudes que o egresso do curso deve possuir, e que refletem a formação acadêmica adquirida. A empregabilidade do egresso foi levantada por meio de perguntas na quinta seção do questionário.

Ao final solicitou-se ao egresso que contasse um pouco sobre a sua experiência no curso, de modo a responder: porque você escolheu esse curso? Você acha que o curso te deu embasamento para ingressar no mercado de trabalho? Para você o que pode ser melhorado para garantir a empregabilidade dos bacharéis em contabilidade? Essas questões abertas foram precedidas de um convite àqueles egressos e egressas para que



deixassem seu e-mail ou número de *WhatsApp* atualizado, caso consentissem em ceder uma entrevista para continuidade futura do estudo.

Após a coleta, os dados levantados foram tabulados e organizados com o uso do *software Microsoft Excel®* para análise de forma descritiva e analítica. Para a análise das respostas à questão aberta, foi usada a análise de conteúdo, a partir de termos e expressões constantes nas respostas.

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1 Caracterização dos respondentes

No curso de Ciências Contábeis, no *campus* Pontal, o ingresso da primeira turma ocorreu no ano de 2007. Na versão do Projeto Pedagógico datado de 2006, ano em que ocorreu a autorização para início do mesmo, o curso era ofertado em 10 semestres letivos totalizando cinco anos (Facip, 2007); por isso, os primeiros ingressantes concluíram o curso no ano de 2011.

Foi obtida a devolutiva de 60 (sessenta) respostas, totalizando 39,2% da amostra de egressos [considerando o quantitativo de e-mails válidos de egressos]. Em relação à caracterização do perfil dos egressos quanto à identidade de gênero, 63,3% se declararam serem mulheres cisgêneras. A média de idade das egressas é de 33,7 anos [limites mínimos e máximos, respectivamente, de 24 e 52 anos]. Já os egressos – 36,7% dos respondentes – são homens cisgêneros, com média de idade de 30,3 anos [limites mínimos e máximos, respectivamente, de 21 e 44 anos].

4.2 Sobre as competências, habilidades e atitudes necessárias para atuação profissional do egresso

Como apontado anteriormente o perfil desejado para o contador é de um profissional que possua conhecimentos, habilidades e atitudes que compõem o CHA (PERRY, 1996), que compreende as competências. Essas três dimensões da competência são previstas pelo CFC e pela literatura de forma geral para o exercício profissional do contador. As competências – técnicas e gerais - constam das DCN [Resolução nº 10/2004] do curso e foram ampliadas na nova proposta de diretrizes curriculares, que recebeu parecer favorável do Ministério da Educação. As competências técnicas, se desdobram em habilidades técnicas, porque são requisitos necessários ao perfil desejado para o egresso do curso de Ciências Contábeis, e devem ser complementadas por competências gerais e pelas atitudes que vão levar aos atributos desejados para o exercício da profissão (CFC, 2021).

A fim de discutir a percepção sobre quais competências e habilidades técnicas, e atitudes o egresso e egressa deve possuir ao concluir o curso, as mesmas foram apresentadas aos respondentes que deveriam assinalar todas aquelas que julgasse necessárias ao egresso. Na Tabela 2 apresenta-se a síntese das respostas quanto às competências técnicas, em ordem decrescente de marcação.

Tabela 2 – Competências técnicas necessárias

n=60		
Opções	f	f%
Capacidade de preparar, analisar e reportar informações financeiras e não financeiras (como as demonstrações contábeis e relatórios gerenciais)	58	96,7
Capacidade de participar da formulação e da implementação de estratégias organizacionais para a tomada de decisões	44	73,3



Capacidade de obter evidências apropriadas e suficientes para expressar sua conclusão sobre os relatórios e demonstrações contábeis	44	73,3
Compreender e aplicar a legislação tributária	41	68,3
Compreender como a tecnologia da informação (tecnologias digitais) contribui para a análise de dados e geração de informação	41	68,3
Analisar os riscos e controles internos de empresas a fim de resolver problemas e conflitos	35	58,3
Capacidade para auditar informações financeiras e não financeiras	22	36,7
Executar trabalhos de perícia judicial e extrajudicial.	16	26,7

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Como todas as competências técnicas são prescritas nas diretrizes curriculares, registra-se que todas as opções deveriam ser assinaladas como corretas ou necessárias por todos os respondentes. No entanto, observa-se que não é essa a percepção dos egressos participantes dessa pesquisa. A competência técnica considerada mais necessária refere-se à capacidade de analisar e reportar as informações financeiras e não financeiras aos diversos usuários da contabilidade (96,7%). Outras competências, de natureza mais aplicada, que envolvem conhecimentos de legislação tributária, tecnologias digitais, contabilidade gerencial, auditoria e perícia, não são consideradas como essenciais por parte dos egressos do curso, respondentes nessa pesquisa.

É preciso destacar que as habilidades técnicas que representam o ‘saber-fazer’ estão inseridas dentro das competências técnicas e essa associação entre competências e habilidades pode ser vista no Quadro 1 [revisão de literatura]. As habilidades que o egresso deve possuir, na opinião dos respondentes, são apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Habilidades técnicas necessárias

n=60		
Opções	f	f%
Elaborar e interpretar demonstrações financeiras, incluindo as demonstrações consolidadas.	50	83,3
Saber aplicar as Normas Brasileiras de Contabilidade e a legislação vigente pertinentes às organizações públicas e privadas.	49	81,7
Aplicar técnicas para apoiar a gestão na tomada de decisão, incluindo custeio do produto, análise de variação, gerenciamento de estoque, orçamento, gestão de custos, controle de qualidade, medição de desempenho.	48	80,0
Saber usar o sistema de informação com uso da tecnologia para apoiar o processo de geração e interpretação da informação contábil.	47	78,3
Analisar cenários e gerenciar riscos e oportunidades, buscando soluções de problemas.	44	73,3
Analisar a posição financeira atual e futura de uma organização, usando técnicas, tais como análise de índices, análise de tendências, análise de fluxo de caixa, entre outras.	41	68,3
Elaborar e interpretar relatórios que incluam informações não financeiras.	36	60,0
Conhecer tecnologias de captura, armazenamento, mineração e análise de dados.	35	58,3
Analisar os riscos e oportunidades de uma organização usando uma estrutura de gerenciamento de risco.	34	56,7
Avaliar a adequação das políticas contábeis utilizadas na preparação das demonstrações financeiras.	33	55,0
Analisar as implicações tributárias relacionadas as diversas estratégias de negócio e de tomada de decisão.	33	55,0
Aplicar as leis e regulamentos tributários aplicáveis às organizações.	33	55,0
Aplicar técnicas apropriadas para analisar o comportamento e os direcionadores dos custos.	32	53,3
Avaliar o desempenho econômico e financeiro de produtos, unidades e segmentos de	31	51,7



negócios, considerando os impactos sociais e ambientais.		
Apoiar e participar do planejamento estratégico e operacional.	30	50,0
Elaborar o planejamento tributário.	29	48,3
Elaborar orçamento de capital para avaliação de decisões de investimento de capital.	28	46,7
Aplicar as abordagens de avaliação de empresas, de ativos e de mercado usadas para decisões de investimento.	28	46,7
Analisar os componentes de controle interno relacionados às demonstrações financeiras.	28	46,7
Analisar estratégias de financiamento e suas implicações.	26	43,3
Saber aplicar as normas de auditoria e descrever os objetivos e etapas envolvidos na realização de uma auditoria de demonstrações financeiras.	26	43,3
Desenvolver outras técnicas para formulação e implementação de estratégias organizacionais para a tomada de decisões.	24	40,0
Saber elaborar laudo pericial contábil ou parecer pericial contábil em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica.	23	38,3

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Ao analisar a frequência das respostas [Tabela 3] nota-se a coerência entre o que foi considerado como competência e habilidade necessárias pela maioria dos respondentes. As habilidades técnicas ‘Elaborar e interpretar demonstrações financeiras, incluindo as demonstrações consolidadas’ e ‘Saber aplicar as Normas Brasileiras de Contabilidade e a legislação vigente pertinentes às organizações públicas e privadas’, assinaladas por 83,3% e 81,7% dos respondentes estão inseridas na competência ‘Capacidade de preparar, analisar e reportar informações financeiras e não financeiras (como as demonstrações contábeis e relatórios gerenciais)’, considerada necessária por 95,1% dos egressos.

Da mesma forma, habilidades técnicas relacionadas ao ‘Saber elaborar laudo pericial contábil ou parecer pericial contábil em conformidade com as normas jurídicas e profissionais e com a legislação específica’ que está inserida na competência técnica ‘Executar trabalhos de perícia judicial e extrajudicial’ foi a alternativa com menor número de respostas: apenas 38,3% dos egressos a consideram uma habilidade necessária para sua atuação profissional.

Ainda que as respostas anteriores [Tabelas 2 e 3] apontem que nem todos os egressos tenham consciência de que as assertivas se refiram a competências e habilidades essenciais, exigidas nas atuais ofertas de emprego na área contábil (AAA, 2021) a opinião sobre as atitudes se altera. Em relação às atitudes requeridas para a atuação profissional do egresso, como por exemplo a capacidade de gestão para administração de conflitos e gestão de equipes, boa comunicação e capacidade de adaptação [ao avanço tecnológico e desenvolvimento sustentável, principalmente] (CFC, 2021; 2022), em todas as assertivas a maioria dos respondentes consideram necessárias para a atuação profissional do egresso, como pode ser visto na Tabela 4.

Tabela 4 – Atitudes necessárias

	n=60	
Opções	f	f%
Saber agir com ética, considerando o código de ética e demais normas de conduta do contador.	57	95,0
Manter o compromisso com a aprendizagem ao longo da vida profissional.	55	91,7
Saber administrar situações de conflito, crises e estresse, com proatividade.	53	88,3
Atuar de forma cooperativa e trabalhar em equipe de forma a atingir os objetivos organizacionais.	52	86,7



Ser capaz de atuar com independência e ceticismo profissional.	42	70,0
Considerar o desenvolvimento sustentável nas decisões pertinentes ao exercício da profissão contábil.	41	68,3

Fonte: dados da pesquisa (2023).

As respostas indicam que 95,0% dos egressos priorizam o comportamento ético, seguido pelo compromisso com a educação continuada assinalado por 91,7%. São atitudes que refletem o comprometimento com a profissão, com os colegas de profissão e com os clientes, pois a educação continuada permite ao profissional atualização constante a respeito das exigências da profissão, após sua formação acadêmica.

Para fechar esse bloco de questões sobre o curso foi indagado se o curso de Ciências Contábeis foi suficiente para ele ou ela adquirisse as competências, habilidades e atitudes assinaladas nas respostas anteriores. Caso a resposta fosse NÃO, foi pedido que apontassem o que faltou no curso e quais competências, habilidades e atitudes não foram desenvolvidas. As respostas indicam que os egressos não consideram sua aquisição plena apontando como justificativa a ausência de prática associada à teoria.

Mesmo tendo ciência de que é através da inserção no mercado de trabalho que se alcançará com maior sucesso as competências, habilidades e atitudes almeçadas, muitos deles, declararam que quando ingressaram no mercado de trabalho, tiveram dificuldade em exercer suas funções pela falta de experiência, e que o curso poderia ter simulado situações que proporcionassem ao discente adquirir habilidades técnicas para aplicabilidade da teoria em situações do dia a dia. Duas respostas transcritas confirmam essa opinião.

Acredito que a falta de estrutura geral para a prática nos cursos de Ciências Contábeis inviabiliza que somente a graduação seja suficiente para a formação profissional, sendo necessário capacitação extra e constante. Penso que o curso oferece muito em termos de conteúdos e orienta em questões voltadas ao atendimento em relação às normas da contabilidade, mas não muito preparo no que tange às habilidades mais voltadas à gestão e tecnologia. Também acredito que os cursos de Ciências Contábeis não preparam os alunos para adversidades da profissão, gestão de conflitos e muitas questões técnicas, como planejamento tributário e análise mercadológica e interna das empresas. (RESPONDENTE 2 – MULHER CISGÊNERA – 36 anos)

Na minha opinião, o curso de Ciências Contábeis não foi inteiramente suficiente para que eu adquirisse todas as competências e atitudes que mencionei nas respostas anteriores. Cerca de 95% do método de ensino foi excessivamente teórico, o que me levou a sentir falta de um equilíbrio maior com a aplicação prática. A Contabilidade é uma área altamente técnica que se beneficia enormemente do aprendizado prático. Assim, acredito que houve uma lacuna em relação ao desenvolvimento de competências práticas, habilidades analíticas e a capacidade de aplicar teorias em situações reais. Estas são competências essenciais que, na minha opinião, não foram totalmente desenvolvidas durante o curso. Senti que a aplicação prática em laboratório poderia ter sido introduzida e enfatizada desde o início do curso, e não apenas na fase final. Mesmo nessa etapa, a experiência prática foi abordada de maneira superficial. Portanto, acredito que uma abordagem mais equilibrada entre teoria e prática poderia ter proporcionado uma formação



mais sólida e abrangente. (RESPONDENTE 42 – HOMEM CISGÊNERO – 30 anos)

A formação é uma das condições para a empregabilidade, em especial nas profissões que exigem um nível elevado de qualificação (ROCHA; SILVA, 2019). Nesse sentido, a formação acadêmica permite ao graduado a aquisição das competências, habilidades e atitudes, que caracterizam o perfil desejado por recrutadores e empregadores. A seguir discute-se como o egresso do curso se inseriu no mercado de trabalho.

4.2 Sobre a empregabilidade do egresso

A fim de identificar o índice de ocupação [empregabilidade] entre os egressos, e conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida e sua contribuição para executar as atividades do cargo ou função exercida foram agrupadas as respostas sobre suas ocupações. Na Tabela 5 são apresentadas as respostas a questões sobre a inserção no mercado e sobre a ocupação.

Tabela 5 – Informações gerais sobre a empregabilidade

n=60		
Durante a graduação você já trabalhava na área contábil?	f	f%
SIM	21	35,0
NÃO	39	65,0
Após a conclusão do curso você:		
Continuou apenas estudando (outra graduação/especialização/mestrado/doutorado)	04	6,7
Continuou estudando e ingressou no mercado de trabalho	27	45,0
Continuou apenas trabalhando	28	46,7
Não continuou os estudos nem ingressou no mercado de trabalho.	01	1,6

Fonte: dados da pesquisa (2023).

As informações constantes da Tabela 5 mostram durante a graduação grande parte dos discentes (35,0%) já trabalhavam. O percentual aumentou significativamente após a conclusão do curso, pois apenas cinco dos egressos não ingressou no mercado de trabalho: 45,0 dos egressos continuaram estudando e ingressaram no mercado de trabalho, enquanto outros 46,7% continuaram apenas trabalhando. Esses dados confirmam que o índice de empregabilidade entre os egressos é alto: 91,7% deles estão no mercado de trabalho.

Estar trabalhando, no entanto, não revela a empregabilidade proporcionada pelo curso. É a relação entre a ocupação desses egressos e a formação profissional recebida que evidencia a aderência entre a formação e as necessidades do mercado de trabalho (INEP, 2004). Na Tabela 6 são expostos, em ordem decrescente, os dados sobre as funções e a área de inserção do egresso após terem se formado. Destaca-se que essas funções estão inseridas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho como relativas a área contábil.

Tabela 6 – Ocupações e área de inserção dos egressos no mercado de trabalho

n=60					
Ocupações	f	f%	Área de atuação	f	f%
Auxiliar/assistente contábil (em empresa privada)	11	18,3	Contábil	26	43,3
Auxiliar/assistente contábil (em escritórios)	10	16,7	Área administrativa	26	43,3



Analista contábil	07	11,7	Departamento Pessoal	15	25,0
Professor(a) de contabilidade (ou áreas afins)	06	10,0	Área fora da contabilidade	13	21,7
Chefe de contabilidade (departamento)	05	8,3	Fiscal	10	16,7
Controller (área gerencial e/ou de custos)	03	5,0	Ensino	06	10,0
Auxiliar/assistente contábil (em empresa pública)	01	1,7			
Perito(a) contábil	01	1,7			
Não trabalhei em nenhuma das funções anteriores	29	48,3			

Fonte: dados da pesquisa (2023).

* As ocupações de consultor(a) e auditor(a) constavam do instrumento de pesquisa, mas não foram assinaladas.

As informações constantes na Tabela 6 evidenciam que 73,3% dos egressos trabalham em ocupações inseridas na área contábil ou afins o que revela a empregabilidade proporcionada pela formação acadêmica.

Os dados refletem que alguns egressos marcaram mais de uma opção, possivelmente por terem trabalhado em diferentes ocupações após concluírem a graduação. Os resultados são corroborados por dados do IPEA (2018) que cita que a área contábil apresenta uma das maiores taxas de empregabilidade. Os egressos que estão atuando na contabilidade, em sua maioria (43,3%), ocupam funções na área Contábil. É expressiva a parcela de egressos que atua em áreas administrativas também (43,3%).

Os formados que não estão inseridos na esfera contábil, declararam que preferiram ou tiveram oportunidade de trabalhar em outros segmentos profissionais, ressaltando que duas profissões se destacaram: bancário e assistente/auxiliar/analista administrativo. Também foram citadas ocupações como vendedores, desenvolvedor de *software* e empresário.

Conforme já mencionado, foi solicitado ao egresso que contasse um pouco sobre a sua experiência no curso, de modo compreender por que escolherem o curso, assim como sua percepção quanto a empregabilidade dos bacharéis em contabilidade. Reflexões dos egressos sobre a aderência entre a formação recebida e as exigências da área contábil poderiam evidenciar pontos passíveis de melhoria no curso. As respostas da maioria revelam que o curso foi escolhido por ser um curso que abrange várias áreas e muito agrega não apenas à área profissional, mas também na vida pessoal.

Escolhi Ciências Contábeis por causa da empregabilidade e possibilidade de aprender mais, visto que já trabalhava na área. A possibilidade de fazer um concurso público e ter mais estabilidade financeira também me motivou. Com certeza **o que aprendi me deu base para ingressar e permanecer no mercado de trabalho.** Penso que não é função do curso garantir a empregabilidade dos egressos, mas se tivesse estágios em empresas e se fosse possível trazer mais profissionais do mercado para interagirem com os discentes, enquanto ainda estão cursando Ciências Contábeis, seria muito proveitoso para que os discentes soubessem o que será exigido deles e delas quando começarem a trabalhar. (RESPONDENTE 1 – MULHER CISGÊNERA – 36 anos) (grifos nossos)

Escolhi o curso por representar uma profissão presente em todos os segmentos do mercado, com várias possibilidades. As disciplinas aprendidas no curso com certeza contribuíram para o meu desenvolvimento em todas as funções que desempenhei depois de formado, ainda que em áreas correlatas. O Diploma do Curso de Contabilidade na UFU tem grande peso e sinto me



feliz por minha escolha. Acredito que **para melhorar a empregabilidade dos bacharéis em Contabilidade a questão do Exame de Suficiência precisa ser vista**, alta taxa de reprovação, provas difíceis e impedem aqueles que formaram de ingressar no mercado de trabalho, na profissão de contador. Penso também que o Conselho Federal de Contabilidade deveria estar mais presente na vida acadêmica, ser mais cobrado, criar, desenvolver e aplicar programas que incentivem à profissão e lhes permitam aprendizado prático para fazer valer as taxas anuais cobradas depois que o estudante formar e ingressar no mercado. (RESPONDENTE 11 – HOMEM CISGÊNERO – 26 anos) (grifos nossos)

No que se refere ao embasamento para ingressar no mercado de trabalho, **considero que o curso proporcionou uma sólida base teórica**. Porém, como mencionei anteriormente, acredito que **houve uma lacuna no que tange à prática**. A Contabilidade é um campo altamente técnico que se beneficia enormemente do aprendizado prático. Dessa forma, penso que o curso poderia ter enfatizado mais a aplicação prática desde o início, ao invés de concentrá-la somente na fase final. (RESPONDENTE 51 – MULHER CISGÊNERA – 35 anos) (grifos nossos)

As avaliações dos discentes quanto ao curso são muito positivas, mas ainda demonstra a necessidade de alinhamento entre o aprendizado acadêmico e as exigências da área contábil. O principal ponto de reflexão refere-se ao estágio. Sugestões como a parceria com empresas para que os graduandos tivessem mais conhecimento e experiência com prática do mercado de trabalho; realocar a disciplina de Laboratório Contábil, onde se realiza a prática do curso para períodos iniciais ou intermediários do curso; e realização do estágio em escritórios de contabilidade ou em empresas são pontos convergentes nas sugestões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa investigou se as ocupações dos egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Uberlândia, no *campus* Pontal, no mercado de trabalho são em áreas contábeis ou afins, o que refletirá a empregabilidade proporcionada pela formação acadêmica. Os resultados evidenciaram que a maioria dos egressos que participaram da pesquisa estão no mercado de trabalho, e atuam em ocupações em áreas como a Contábil, Fiscal, Pessoal, Administrativa e no Ensino de contabilidade, revelando a aderência entre a formação e as exigências do mercado.

O índice de ocupação entre os egressos se mostrou alto, visto que mais de 95,0% dos egressos, após concluírem a graduação já estavam no mercado de trabalho, embora nem todos se dedicassem à contabilidade. No entanto, supõe-se que as competências, habilidades e atitudes adquiridas durante a graduação sejam utilizadas pelos egressos, pois o conhecimento a respeito do CHA foi confirmado em suas respostas.

No que diz respeito ao CHA foi constatado, inclusive que as habilidades técnicas relacionadas ao saber-fazer como, por exemplo, saber elaborar e interpretar demonstrações financeiras, incluindo as demonstrações consolidadas, e saber aplicar as Normas Brasileiras de Contabilidade e a legislação vigente pertinentes às organizações públicas e privadas, foram as mais citadas como necessárias à atuação profissional, no entendimento dos egressos. Atitudes como a conduta ética e a busca pelo aprendizado continuado também são consideradas como muito importantes e necessárias. Por outro



lado, competências e habilidades relacionadas a questões tributárias, auditoria, e perícia não são percebidas como essenciais aos egressos após a conclusão do curso.

Confirmou-se a aderência da formação acadêmica com a empregabilidade, mas reflexões a respeito da forma como o estágio e a prática são conduzidas no curso demonstra a insatisfação dos egressos. As sugestões são para que o estágio seja feito em escritórios de contabilidade ou em empresas; a prática seja distribuída ao longo de todo o curso, desde os períodos iniciais, e sejam feitas parcerias com empresas [escritórios de contabilidade, principalmente], para que o aprendizado acadêmico e as exigências da área contábil estão mais alinhadas.

A discussão acerca dos resultados desta pesquisa confirmou que a empregabilidade é uma realidade também para os egressos do curso de graduação de Ciências Contábeis investigado. Os resultados também confirmam a necessidade de manter o acompanhamento dos egressos, pois suas experiências no mercado de trabalho revelam questões passíveis de discussões e de intervenções com o fim de se manter a aderência entre a proposta pedagógica e as expectativas do mercado de trabalho.

Entende-se que os resultados permitirão ao corpo docente de forma geral, e ao Núcleo Docente Estruturante, Coordenação e Colegiado do Curso (re)avaliarem o curso e discutirem as opiniões e reflexões apresentadas pelos egressos a respeito da formação recebida, no sentido de se estabelecer um diálogo com as organizações contábeis e empresariais sobre suas expectativas quanto ao perfil profissional desejado para a contratação de um egresso do curso.

Acredita-se, ainda, que esse primeiro levantamento de egressos, embora represente apenas 39,2% deles, já fornece informações para a estruturação de um canal para acompanhamento de egressos, visto que o curso ainda não possui um canal de comunicação institucionalizado [ou não] para acompanhamento de seus egressos como exige o Inep em seus critérios de avaliação do curso.

Por fim, destaca-se como limitação a quantidade de respostas ao instrumento de pesquisa. Nesse sentido, sugere-se que novas tentativas de contato sejam estabelecidas para a atualização das informações acerca dos egressos, assim como para a continuidade da pesquisa, inclusive em outra abordagem metodológica, visto que o aceite de diversos egressos para a cessão de entrevistas foi concedido.

REFERÊNCIAS

American Accounting Association [AAA]. (2021). *Portal*. Lakewood Ranch. https://careercenter.aaahq.org/cAccountantjobs.html?locale=en&page=1&sort=relevance&country=&state=&city=&zip=&latitude=&longitude=&job_type_filter=Accountant&keywords=&city_state_zip=.

Barth, T. G., & Ensslin, S. R. (2014). O custo socioeconômico da pós-graduação stricto sensu: uma análise na percepção de mestres em contabilidade. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 7(3), 192-227. Recuperado de <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/EeN/article/view/2585>.

Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.



Brasil. (1997). *Parecer CNE nº 776 de 03 de dezembro 1997*. Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf.

Brasil. (2001). *Parecer CNE/CES nº 583, de 04 de abril de 2001*. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>.

Brasil. (2004). *Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004*. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado de https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm.

Carbone, P. P., Brandão, H. P., Leite, J. B. D., & Vilhena, R. M. P. (2009). *Gestão por competências e gestão do conhecimento*. (3.ed). Rio de Janeiro: Editora FGV.

Carvalho, P. (2017). Desemprego entre recém-formados: os desafios de conseguir uma vaga na área de formação. *Revista Quero Bolsa*. Recuperado de <https://querobolsa.com.br/revista/desemprego-entre-recem-formados>.

Conselho Federal de Contabilidade [CFC]. (2021). *Quem é e qual o papel do contador no cenário pós-pandemia*. Brasília, DF. Portal: Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Recuperado de <https://cfc.org.br/noticias/quem-e-e-qual-o-papel-do-contador-no-cenario-pos-pandemia/>.

Conselho Federal de Contabilidade [CFC]. (2022). *Proposta de resolução oriunda do Conselho Federal de Contabilidade*. Gov.br – Presidência da República. Recuperado de <https://www.gov.br/participamaisbrasil/proposta-de-resolucao-oriunda-do-conselho-federal-de-contabilidade>.

Costa, M. R. (2014). A formação profissional na educação superior: perfil de empregabilidade dos egressos de uma Universidade do Sul do Brasil. In: *REUNIÃO CIENTÍFICA DA REGIÃO SUL – ANPED SUL, 10*. Recuperado de http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1320-0.pdf.

Costas, R. (2013). “Geração do diploma” lota faculdades, mas decepciona empresários. *BBC News Brasil*. Recuperado de https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/10/131004_mercado_trabalho_diplomas_ru.

Cumming, J. (2010). Contextualized performance: reframing the skills debate in research Education. *Studies in Higher Education, 35*(4), 1-15. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075070903082342>

Durand, T. (2000). Forms of incompetence. In: Sanchez, R., & Heene, Aimé (eds.). Theory Development for Competence-Based Management. *Advances in Applied Business Strategy, 6*(A). Lawrence Foster, Greenwich, CT: JAI Press. Recuperado de https://www.academia.edu/18274867/Forms_of_incompetence.

Escola Nacional de Administração Pública [Enap]. (2019). *Gestão por Competências*. Brasília, DF. Recuperado de



<https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/6493/2/M%C3%B3dulo%20%20-%20Conceitos%20%20defini%C3%A7%C3%B5es%20e%20tipologias%20de%20compet%C3%A2ncias.pdf>.

Fleury, M. T. L., & Fleury, A. (2001). Construindo o Conceito de Competência. *RAC, Edição Especial*, 183-196. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/rac/a/C5TyphygpYbyWmdqKJCTMkN/?format=pdf&lang=pt>.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

Heaton, N., Mccracken, M., & Harrison, J. (2008). Graduate recruitment and development: sector influence on a local market/regional Economy. *Education + Training*, 50(4), 276-288. DOI: <https://doi.org/10.1108/00400910810880524>.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais [Inep]. (2015). *Egresso e empregabilidade: análise da relação do egresso dos cursos de graduação avaliados no Enade 2005 e 2008 e sua inserção no mercado de trabalho*, 4. Brasília, Inep. Recuperado de https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_superior/sinaes_volume_4_egresso_e_empregabilidade.pdf.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais [Inep]. (2004). *Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições*. Brasília, Inep. Recuperado de <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-superior/roteiro-de-auto-avaliacao-institucional-2013-orientacoes-gerais>.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [Ipea]. (2018) *Mercado de trabalho: conjuntura e análise*. Ministério do Trabalho, ano 24. Recuperado de http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10270/1/bmt_65.pdf.

Lima, B., & Gerbelli, L. G. (2020). No Brasil, 40% dos jovens com ensino superior não têm emprego qualificado. *GI Economia*. Recuperado de <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/08/11/no-brasil-40percent-dos-jovens-com-ensino-superior-nao-tem-emprego-qualificado.ghtml>.

McClelland, D. C. (1973). Testing for Competence Rather Than for “Intelligence”. *American Psychologist*, January. Recuperado de <https://www.therapiebreve.be/documents/mcclelland-1973.pdf>.

Ministério da Educação [MEC]. (2004). *Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004*. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em ciências contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf.

Parry, S. (1996). The quest for competencies. *Training*, 33(7), 48-56. Recuperado de <https://eric.ed.gov/?id=EJ527012>.

Perrenoud, P. (2011). *A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Artmed Editora.



Perrenoud, P. (2013). *Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida*. Porto Alegre: Penso.

Quirino, M. C. O., Azevedo, Y. G. P., Gomes, H. B., & Lins, D. C. (2019). Jogos de empresas no ensino contábil: competências desenvolvidas e dificuldades percebidas na implementação do jogo Puerto Rico. *RC&C - Revista Contabilidade e Controladoria*. Curitiba, 11(3), 8-26. Recuperado de <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/70992/41532>.

Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: Beuren, I. M. (org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas.

Rocha, L. F., & Silva, M. A. (2019). Empregabilidade no setor contábil, modalidade de formação acadêmica e gênero: qual a relação? *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 18, 1-16. Recuperado de <https://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/2847>.

Santos, I. O., & Coimbra, C. L. (2018). Currículo. In: Miranda, G. J., Leal, E. A., & Casa Nova, S. P. C. *Revolucionando a docência universitária: orientações, experiências e teorias para a prática docente em negócios*. São Paulo: Atlas.

Santos, M. T. O., & Vilarinho, L. R. G. (2022). Programa de acompanhamento de egressos de graduação em uma universidade pública: uma avaliação por ex-alunos. *Revista Educação e Políticas em Debate*, 11(2), 591-611, mai./ago. Recuperado de <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/63096/33698>.

Schultz, T. W. (1960). Capital formation by education. *The Journal of Political Economy*, 68(6), 571-583.

Silva, A. P., Lourtie, P., & Aires, L. (2013). Employability in online higher education: a case study. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 14(1), 106-125.

Simon, L. W., & Pacheco, A. S. V. (2017). Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, 3(2), 94-113. Recuperado de <https://seer.imes.edu.br/index.php/REBES/article/view/2023>.

Souza, I. (2019). *O que os alunos demandam das universidades e o que eles recebem*. 2019. Recuperado de <https://rockcontent.com/br/blog/universidade-e-mercado-de-trabalho/>.

Zabala, A., & Arnau, L. (2010). *Como aprender e ensinar competências*. Porto Alegre: Artmed.